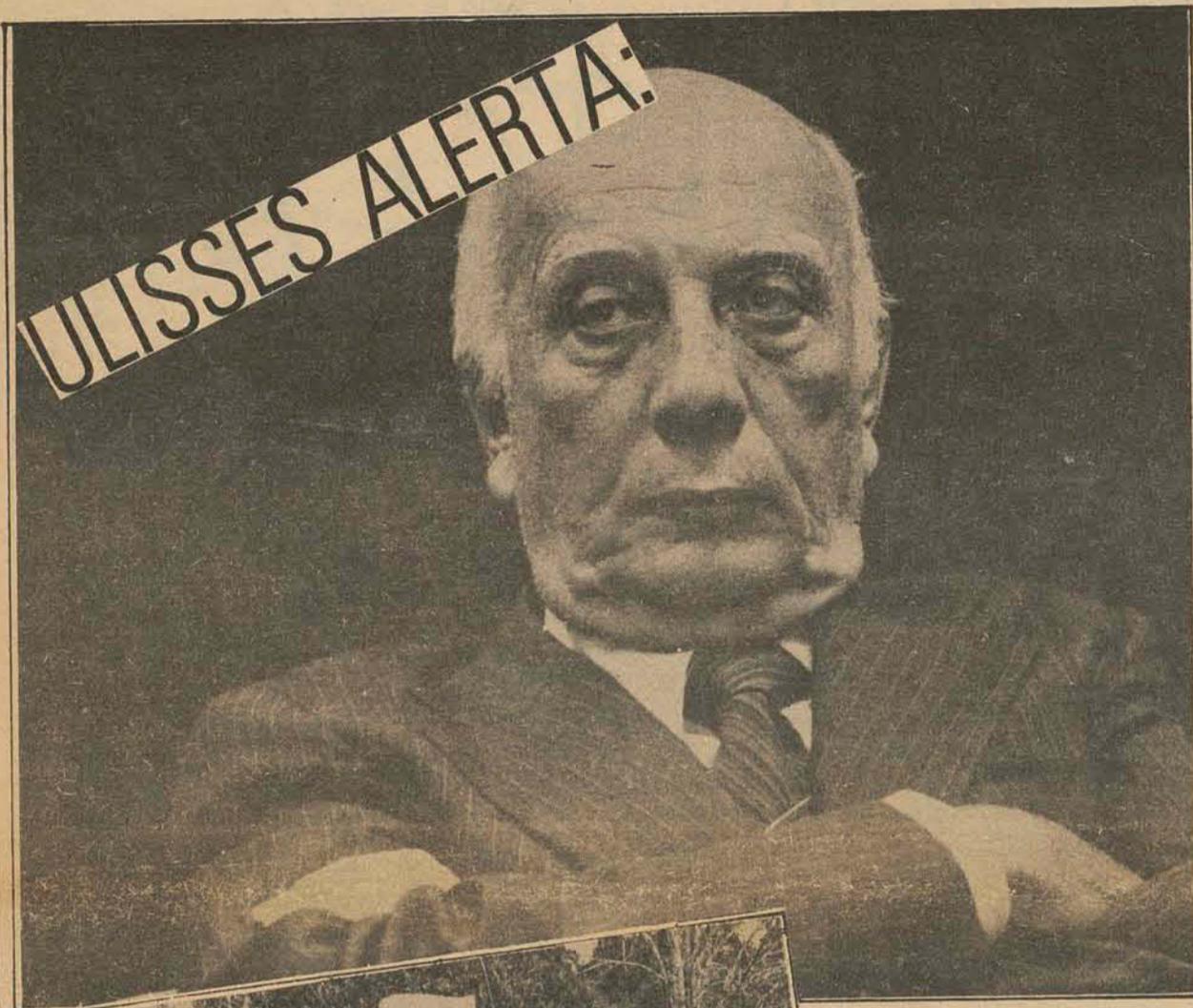


MUDANÇA

1982

Santa Catarina



GOVERNO VAI ROUBAR NAS ELEIÇÕES



A advertência é de Ulisses Guimarães, presidente nacional do PMDB – o governo tentará até a fraude na apuração das eleições para se manter no poder. É preciso muito cuidado e fiscalização, para que a vontade do povo seja respeitada. Pág. 2

ESTRANGEIROS EXPULSAM NOSSO HOMEM DA TERRA

Página 3

O GAROTO DO PRESIDENTE É EMPREGADO DE ESPERIDIÃO

Jecleson, da carta à Figueiredo, é um novo Pixote. Está sendo usado pelo PDS. Página central.

GOVERNO TENTARÁ FRAUDE NAS ELEIÇÕES



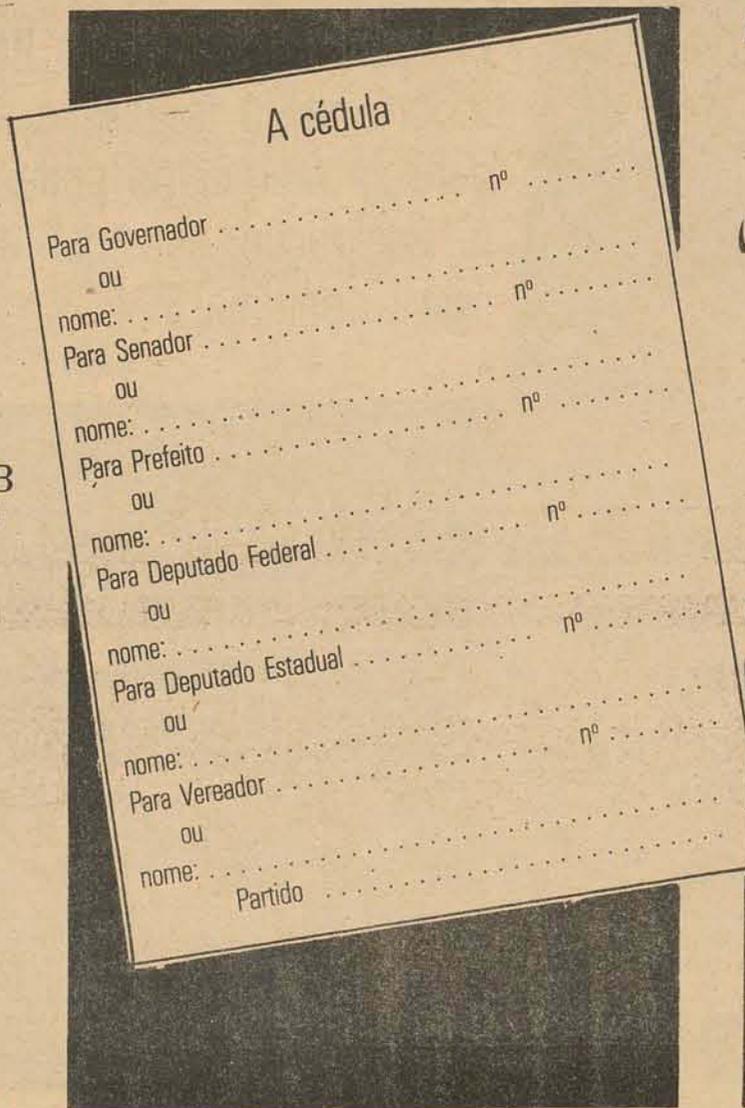
TODO CUIDADO É POUCO

Fiscalizar é preciso. A advertência é de nosso presidente nacional, deputado Ulisses Guimarães, e deve ser palavra de ordem. Cada diretório municipal e militante devem estar preparados para, em 15 de novembro, exercer severa vigilância na apuração da votação. Há claros indícios de que o governo tentará manipular o resultado das urnas diretamente, fraudando a apuração.

Os casuísmos da legislação eleitoral e a recente imposição da cédula do governo — até fecharmos esta edição parece definido que o governo imporá ao Congresso a aceitação do seu modelo, ao invés do proposto pelas oposições, onde o eleitor apenas assinalaria com um xis seus candidatos — comprovam que o sistema tudo fará para não perder o poder.

A direção nacional do partido já está estudando medidas para evitar fraudes. A coincidência de eleições e a vinculação total ensejam oportunidades extremamente perigosas de fraudes e abusos notadamente em virtude do elevado número de votos em branco, com conseqüências danosas ao PMDB.

Será fácil que, onde o PMDB não estiver fiscalizando, o PDS obrigue os mesários a preencherem as cédulas em branco com candidatos do governo. O partido está atento e vai formar um corpo de fiscalizadores forte, capaz de evitar que a vontade do povo seja fraudada.



TÁ NA HORA DE MUDAR

EXPEDIENTE
Mudança é editado pelo Setor de Imprensa do comitê da candidatura do senador Jaison Barreto ao governo de Santa Catarina, deputado federal João Linhares (vice) e deputado federal Pedro Ivo Campos (senado) Editor, Ison Chaves da Silva. Almirante Lamego, 76, Florianópolis, SC.



ESTRANGEIROS ESTÃO LOTEANDO SANTA CATARINA. E O GOVERNO É CÚMPLICE

O Brasil já não é dos brasileiros, bem como Santa Catarina já não é dos catarinenses. A constatação é de um completo levantamento sobre a posse da terra por estrangeiros, elaborado pelo deputado federal Arnaldo Schmitt Júnior, candidato a prefeito de Itajaí pelo PMDB.

Em Santa Catarina, cinco empresas estrangeiras possuem tanta terra quanto a soma da área total de 19 municípios: Arroio Trinta, Balneário

Camboriú, Garopaba, Governador Celso Ramos, Guarujá do Sul, Itapema, Lacerdópolis, Laurentino, Maracajá, Morro da Fumaça, Navegantes, Nova Erechim, Penha, Peritiba, Pinheiro Preto, Presidente Castelo, Salto Veloso, São Ludgero e Vargeão.

O poder é benevolente com os grandes grupos internacionais, o que contrasta com o tratamento que é dado aos milhares de agricultores sem terra do país.

COMO EVITAR

Para acabar com esta sangria, o deputado federal Arnaldo Schmitt Júnior elaborou um projeto que agora tramita no Congresso Nacional. Entre seus pontos principais, destaca:

1 — O estrangeiro, que não houver comprado terras legalmente deverá devolver estas à União.

2 — Também será caso de devolução à União a não comprovação de que pelo menos 50 por cento das terras estejam sendo cultivadas.

3 — As terras devolvidas serão distribuídas entre trabalhadores rurais que estejam ocupando e trabalhando efetivamente as terras.

4 — Limitar a compra de terras por estrangeiros, a não ser que residam há, no mínimo 5 anos no Brasil; obrigá-lo ao cultivo e, para fugir deste limites, apenas com prévia autorização do Congresso Nacional.

QUEM EXPLORA

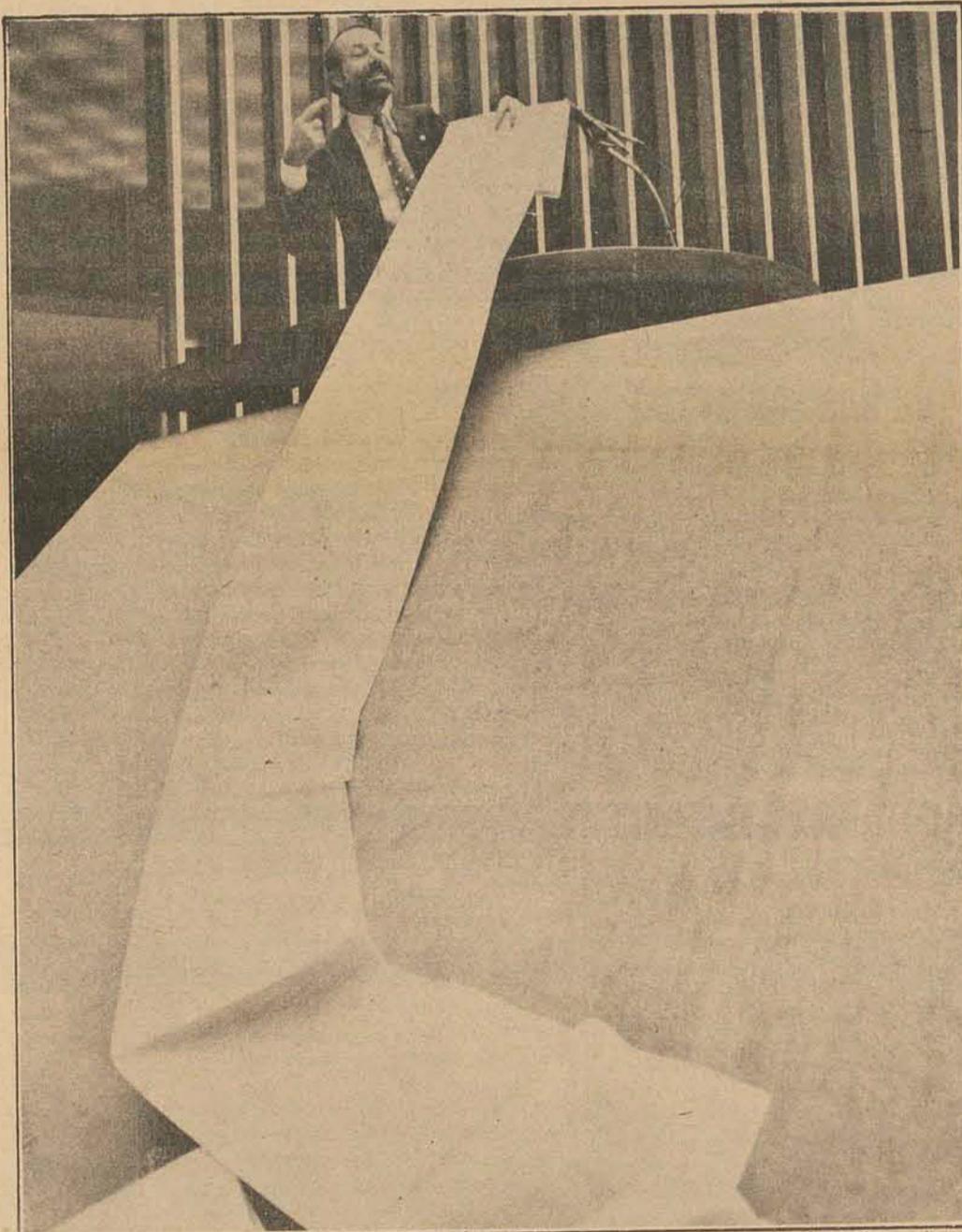
São as seguintes as empresas estrangeiras que operam em Santa Catarina. Rigesa Celulose Papel e Embalagem Ltda, localizada em Três Barras, com 99,8% de seu capital pertencente a "Westvaco Corporation" (dos Estados Unidos).

Olinkraft Celulose e Papel Ltda, (Lages) com 99,6% de seu capital pertencente a "Olinkraft Inc," dos Estados Unidos.

Papel e Celulose Catarinense S.A., (Lages) com 19,8% de seu capital pertencente a "International Finance Corporations" (Estados Unidos) e 9,5% a "Adela Investment Company" (Luxemburgo).

Conterras (ligada à Confloresta) - Joinville.

Confloresta, também em Joinville, com 91,4% de seu capital pertencente à Embrasca, que, por sua vez tem 50,1% pertencente a "Mac Millan Bloedel Ltd" (Canadá) e 49,9% a "Brascan Ltd" (Canadá).



Arnaldo na Câmara Federal lê a longa lista — 72 metros — das terras em poder dos estrangeiros.

Como o governo é benevolente com estas empresas? Apenas a Confloresta, a PPC e a Rigesa já receberam de incentivos fiscais (dinheiro nosso, sobre o qual não incide juros, nem correção monetária, nem qualquer outro ônus) o correspondente hoje a 12 bilhões, 954 milhões, 815 mil e 900 cruzeiros, quase 10% da dívida do Estado.

Enquanto isto, o tratamento dispensado ao trabalhador rural catarinense é bem diverso. Com as dificuldades de comercialização e com a falta de estímulo do governo, eles vendem suas propriedades a empresas estrangeiras. Grandes empresas "reflorestadoras" e indústrias do papel

e celulose no planalto catarinense, usinas de açúcar nos vales do Rio Itajaí e do Rio Tijucas, empresas de extração do carvão no Sul e frigoríficos no Oeste desalojaram milhares de colonos.

Infelizmente, a seguir os caminhos atuais, a tendência é o aumento da concentração da terra catarinense nas mãos de poucos latifundiários e estrangeiros. De 1972 a 1978 a área dos imóveis com menos de 5 hectares diminuiu em 23%, enquanto a daqueles com mais de 5 mil hectares cresceu 41,4%. Além disto, as propriedades com mais de 5 mil hectares, que já eram mal exploradas, aumentaram em 183% sua área não aproveitada.

VISITA DO PRESIDENTE

A POLÍCIA QUEBRA. PIXOTE ENTREGA CARTA. AMIN ESTICA O PESCOÇO

Preferindo ou não os cavalos às pessoas, o presidente Figueiredo voltou a Santa Catarina. É bem verdade que o objetivo de tão suntuosa visita era um só: lançar mais e mais mentiras ao público e tentar conseguir uns votinhos dos ainda indecisos.

A visita do presidente, na primeira semana de agosto, pode ser resumida numa anedotário em que tristemente o papel de otário continua sendo imposto ao povo. Teve menininho querendo resolver o problema da nação com a contribuição de dez cruzeiros de cada brasileiro, foi precedida de um esquema de segurança que assustou a população e houve até quem precisasse de salvo-conduto judicial para andar nas ruas. Teve quebra de cartazes e expressões democráticas de repúdio à visita. Teve rede de tv, na qual o presidente se mostrou totalmente desinformado, como sempre. Por fim, deu até um torcicolo no deputado Amin, que esticava seu pescoço uns 10 centímetros a mais que o normal para aparecer nas fotos com o visitante.

Mais um Pixote

Depois de subir ao palanque presidencial e entregar sua carta a Figueiredo, o menino Jecleson apareceu em jornais e revistas de todo o país. Mas se engana quem pensar que sua vida mudou. É verdade que agora ele tem um emprego de horário integral no comitê do PDS e ganha salário-mínimo. Continua estudando à noite na Escola Básica Getúlio Vargas, no Saco dos Limões. Agora ele escreveu outra carta ao presidente, desta vez, pedindo uma bolsa de estudos, com vistas a "um futuro melhor".

É triste. Mesmo sem se considerar que o pixote Jecleson possa ter sido sutilmente levado a apresentar sua infeliz proposta a Figueiredo, o caso demonstra a situação do país: Um bando de pobres a mendigar benefícios. Uma criança de 12 anos a resolver nossos problemas. Do prefeito municipal, ao governador, das iniciativas individuais sem se pensar no Brasil como um todo, onde o desemprego cresce e o subemprego aumentou em 65 por cento de maio a julho.

Jecleson está empregado, o emprego foi a recompensa por sua cartinha desajeitada. Sorte dele, Melhor sorte do que a de milhões de brasileiros

Mas, ao sair do palanque, ao se apagarem as luzes, o pobre Jecleson volta a ser o Pixote. Aquele que depois de contracenar com Marília Pera, retorna à favela de onde saiu. Na verdade, os Pixotes somos todos nós.

Ao Pixote o mínimo às mordomias, tudo.

Enquanto isto... nesta época de corrupção eleitoral, um "bondoso" professor vai, pelo mais puro "idealismo" ajudar o PDS. Sobre isto é preciso dizer pouco. A Fatma pode ampará-lo... Veja os documentos.

E a policia invadiu

O maior aparato militar da história do Estado de Santa Catarina foi montado na véspera da visita do "presidente-da-mão-estendida". Mas suas mãos são longas. Através da segurança estadual, foi invadida a sede do Partido dos Trabalhadores. Momento seguinte, no calçadão, os murais do PMDB e do PT eram violentamente destruídos. As ruas foram tomadas pelos policiais.

O aparato amedrontava a população que pacificamente trafegava pelo centro. A demonstração de truculência era tanta que o presidente do diretório municipal do PT, Walmir Martins, ganhou um salvo-conduto judicial para sair da sede do partido.

A rede de emissoras

O presidente é mal informado. A afirmativa se baseia em fatos. Ao vir a Santa Catarina em 1979, como preparação à visita, Figueiredo enviou uma placa de bronze para ser colocada na praça XV de Novembro, em

homagem a Floriano Peixoto. A figura histórica mais detestada de todos os tempos em Santa Catarina. Desta vez, ele não fez por menos, na ânsia demagógica. Depois de declarar que o Governo Federal vem prestando apoio ao desenvolvimento do estado na garantia de "um fluxo adequado de crédito e financiamento", mencionou nesse contexto o "programa litoral Sul do Estado e o subprograma do complexo carbo-siderúrgico de Imbituba".

Para nós, catarinenses, que estamos muito tempo nesta luta, sabemos que o complexo carbo-siderúrgico é o projeto Sidersul, que seria a siderurgia catarinense, baseada no carvão do próprio Estado.

É importante frisar, e isto pode ser documentado, que a Sidersul, até agora, não recebeu nem um tostão para o início das suas obras. O que dizer então, deste "fluxo adequado"

E por aí, paramos, pois foi neste exato momento, que o presidente, que prefere os cavalos às pessoas, caiu do mesmo e diante delas. O Presidente voltou a Brasília, os funcionários que obrigatoriamente esperavam, voltaram às repartições. O menino Jecleson voltou a seu anonimato. Mas o povo, este ficou em suas preocupações diárias. Este não esqueceu o que vive dia a dia. Este continuou sendo Pixote, como sempre foi. Enquanto isso, em toda Santa Catarina, um despertador toca, soando que é hora de mudar.

Salvo-conduto em dia de Presidente

ESTADO DE SANTA CATARINA
PODER JUDICIÁRIO
Segunda Vara Criminal da Capital

SALVO CONDUTO

Pelo presente salvo-conduto, por mim assinado, faço oíente ao Senhor doutor Delegado Titular da Delegacia de Ordem Política e Social / DOPS., ou a quem suas vezes fizer que, a requerimento Nilo Benetti, foi por mim concedido uma ordem de habeas corpus preventivo, a favor de Valmir Martins, Presidente do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores, para o fim de que possa sair do local onde se encontra (rua Conselheiro Mafra nº 24 - nesta Capital), assegurando-lhe o direito de livre locomoção.

Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, no dia 06 de agosto de 1982.

Eu, *[Assinatura]* Escrição do Crime que fis daitulografar, subscrevi.

Fernando Luis Soares de Carvalho
Juiz de Direito da 2ª Vara Criminal, em exaro.



O menino Jecleson tem apenas 12 anos e já foi usado pela mais deslavada demagogia. Hoje, após se apagarem as luzes, ele volta à sua vida de sempre. Ajuda a mãe, estuda à noite. Trabalha para o PDS. Ganha salário mínimo, como milhões de brasileiros. Mesmo que ele não tenha consciência disso, também para ele o despertador vai tocar. E um dia, Jecleson não precisará mendigar um emprego. Também um dia, livremente, ele poderá assumir seu papel de cidadão.

EMPREGUISMO NA FATMA

Necessitamos conseguir um espaço funcional melhor para a Senhora Juely Tortato Nunes, licenciada pela Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages e em Administração pela nossa Universidade Federal.

Atualmente, Dona Juely é Assistente da Unidade Informática da Saúde, Secretaria de Saúde, matrícula 104.190, trabalhando já há cinco anos. Houve possibilidade de efetivação entretanto, desconhecemos os motivos pela não concretização do pedido.

Atualmente recebe Cr\$ 65.000,00, pleiteia uma melhor salarial e uma colocação de efetivação pois tem apenas cargo comissionado, aceita, inclusive, uma situação de CLT.

Dona Juely é esposa do Professor Antônio Carlos Nunes, representante do Grupo Afro-Brasileiro Osvaldo Silveira junto ao GEAP, na elaboração do Programa do próximo Governo.

O referido Professor tem uma boa situação profissional, é autônomo. Professor do Colégio Catarinense e Curso Barriga Verde na área de Biologia, além de ministrar aulas em sua residência.

Atualmente dispôs sua última ocupação para colaborar espontaneamente para o GEAP.

O pedido é nosso e não do professor. Segundo pessoas de confiança do GEAP o professor Toninho está sendo de grande valia, está articulando entre os professores, alunos e tem viajado conosco com objetivo de articulação em todo o Estado junto às comunidades Afro's.

Após o exposto, rogamos a Vossa Excelência estudar possibilidade de colocação de Dona Juely numa das vagas (4) existentes na FATMA, na área de Administração.

[Assinatura]
Mafra José de Sousa
Assessor Especial do Governo

ESTADO DE SANTA CATARINA

ESPERANÇA
AMIN 82

Doutor Edmundo Jorge Saliba
Digníssimo Superintendente da FATMA
NESTA CAPITAL

Fui procurado pelo Senhor PAULO ROBERTO LUIZ, que me pede para apresentá-lo a Vossa Senhoria para verificar da existência de vaga nessa Fundação.

Pelo que possa ser feito, anticipo agradecimentos e aproveito a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

[Assinatura]
Espeditão Amin Helou Filho

Marcos Buechler quer um emprego para a filha de um amigo. Amin quer um emprego para um amigo de um amigo. Uma desconhecida assessora do governo quer um emprego para a esposa de um amigo que trabalha para Amin.

Nada de concurso, nada de mérito, somente privilégio, empreguismo, corrupção. Esta prática administrativa vai acabar em Santa Catarina quando o PMDB assumir o governo. As chances serão de todos, os empregos dos que forem capazes.

MARCUS HENRIQUE BUECHLER
[Assinatura]
Secretaria Ingo Rudorff
[Assinatura]
Favor verificar junto à FATMA, a possibilidade de contratação de Eng.ª Klara Müller, filha de Danilo Müller, do Bico de Brasil. Aceite o nome do *[Assinatura]*
Superint. FATMA
[Assinatura]

JAISON NA AGM: TAMBÉM EM SAÚDE É PRECISO PARTICIPAÇÃO POPULAR

Jaison Barreto defende a participação popular na formulação de uma política de saúde e promete incentivar a formação de comissões de saúde do povo para atuação nos programas do setor.

"Também na Saúde, a participação popular". A afirmação é do senador Jaison Barreto ao demonstrar à classe médica quais os planos traçados para uma administração justa no setor Saúde em Santa Catarina. Jaison atendeu na última semana ao convite da Associação Catarinense de Medicina e do Sindicato dos Médicos para expor o plano de saúde que pretende implantar em todo o Estado.

A saúde não é um problema isolado dos outros que afligem a população brasileira e catarinense. "O nível de saúde é baixo, disse Jaison, porque a política salarial é injusta e por consequência, a nutrição é insuficiente. Os problemas de saúde do Brasil são basicamente sociais".

A falência da Previdência e o autoritarismo que bloqueia a participação e fiscalização por parte dos trabalhadores foram apontados como consequências do estado de insuficiência do cultivo da saúde da população.

A medicina da Previdência dá ênfase ao atendimento médico hospitalar sofisticado e comercializado. Prova disto, citou Barreto, é que 60 por cento dos recursos do Inamps são repassados às empresas privadas e de prestação de serviços médicos, ao invés de investir na ampliação de sua própria rede.

Para o Governo atual, os recursos aplicados na saúde significam gastos e não investimentos. Por isto, se aplica menos na saúde, o que tem acentuado as desigualdades: para o rico, a clínica privada e o pobre, a fila do Inamps.

Nossos hospitais são mal distribuídos, continuou Jaison, e demonstrou que na região de Florianópolis sobram cerca de 1.437 leitos hospitalares, enquanto que na região de Lages, faltam 755 leitos.

Outro problema levantado pelo senador se refere à falta de integração dos atuais órgãos de atendimento. Por exemplo, dentro da própria secretaria da Saúde, o aspecto preventivo e o curativo deveriam ser mais integrados e deveria ser dada ênfase ao primeiro, o que não ocorre hoje em dia.

Apesar de seu breve diagnóstico da realidade da saúde, Jaison



lembrou alguns dos efeitos desta política danosa: "em Santa Catarina, além da fome (52,3 por cento das crianças em idade escolar são subnutridas ou desnutridas), as doenças diarreicas e respiratórias, o sarampo, o tétano, a meningite e a verminose são as principais causas da mortalidade infantil.

Na origem deste problema, a carência de assistência materno-infantil, do saneamento básico, do controle de doenças transmissíveis, aos serviços de vacinação e assistência médica, à nutrição apropriada do fornecimento dos medicamentos necessários e, basicamente, do baixo nível de renda.

PLANO ALTERNATIVO

Para os médicos que lotavam o auditório da Associação Catarinense de Medicina, logo após

o diagnóstico das atuais condições da Saúde o importante é que ficasse definido o plano alternativo para os descartinhos atuais.

Em primeiro lugar, disse Jaison Barreto, ao responder sobre prioridades em meu plano de governo, quero ressaltar que saúde e educação fazem parte do essencial da fun do Estado. Dentro deste caminho que proponho a reformulação do que existe em termos de administração da saúde.

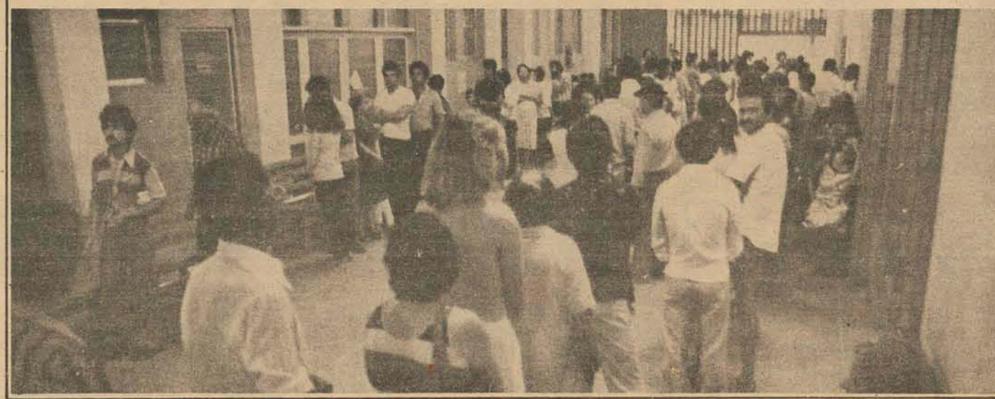
A Política Estadual de Saúde que proponho tem na sua base a participação. Esta participação diz respeito à população. Todos devem participar no processo de administração dos serviços de saúde. As classes médica e paramédica devem participar no processo de formulação, execução e avaliação das políticas de saúde

A atual política administrativa deve ser rediscutida com base na regionalização e prioridades dos serviços. Esta regionalização deve ser acompanhada da integração em um sistema único de todas as instituições que prestam serviços de saúde, como as prefeituras municipais o Inamps, a LBA e outras.

Para Jaison Barreto, uma outra integração se faz necessária: das ações preventivas (médico sanitárias) com as ações curativas (médico-hospitalares). E toda esta temática tem mais um ponto de apoio, na municipalização dos serviços, não de modo a aumentar a já imensa carga dos municípios mas estimulando os serviços municipais de saúde, além de se preocupar com a recuperação da máquina administrativa e redirecionar as políticas de hospitais.

FILA DO INAMPS

Isto tem que acabar



CORDEIRO VIRA LOBO E VETA RECLASSIFICAÇÃO

No início de agosto, médicos, engenheiros, dentistas, funcionários humildes e os inativos da Prefeitura Municipal de Florianópolis viram cair por terra suas esperanças com o Plano de reclassificação de cargos. Tocados pela injustiça do projeto original, os vereadores aprovaram unanimemente 13 emendas que favoreciam o funcionário público.

Cordeiro vetou 9 destas emendas. Ao derrubá-las, levantou contra sua política diversas categorias profissionais.

MÉDICOS

Para o presidente do Sindicato dos Médicos, Marco Antônio Rótolo, "a atitude do prefeito da capital é típica dos administradores que zombam das reivindicações de profissionais que servem o setor público e escarnecem dos representantes municipais eleitos pelo povo".

No que diz respeito aos médicos, "a atitude do prefeito prejudica os que trabalham na periferia da capital e contribui para manter o caos na atual estrutura de atendimento à saúde na Grande Florianópolis. Esta estrutura só prestará bons serviços, se os médicos puderem contar com um vínculo empregatício que garanta as 8 horas diárias de trabalho e uma remuneração condizente com sua dedicação profissional".

A maior crítica, "vem do fato dos profissionais médicos não terem sido chamados para participarem das discussões sobre o Plano de Reclassificação de Cargos e Funções, do qual foram excluídas as aspirações da categoria e de outros setores profissionais", concluiu Rótolo.

ENGENHEIROS

Para os engenheiros, o golpe não foi menor. Com surpresa e indignação o Sindicato dos Engenheiros tomou conhecimento de que o mesmo projeto fixa o salário para o engenheiro abaixo do mínimo profissional, estabelecido na forma da lei.

Segundo o presidente Carlos Alberto Ganzo Fernandes, "a Prefeitura descumpriu as leis federais, pois a decisão de Cordeiro faz com que o engenheiro que entrar para os quadros da Prefeitura tenha uma perda real de salário de 52 mil cruzeiros".

O Sindicato dos Engenheiros deploreou o não cumprimento da lei, principalmente porque, dias antes da aprovação dos vetos, Francisco Cordeiro assegurou a seu presidente que a lei seria totalmente cumprida.



PALANQUE

Em Taió, o agricultor Raulino Franzói pagou Cr\$ 32 mil de ICM na compra de uma junta de bois para uso na lavoura. E depois o governo fica dizendo que dá prioridade aos agricultores.

756 X 18

O Besc está a serviço eleitoreiro do PDS, que encontra a maior facilidade para arranjar dinheiro no Banco do Estado. E uma das provas de que o Besc também é conivente com as mutretas eleitorais é que existe em Tubarão uma agência do banco que já deveria ter sido aberta, mas continua de portas fechadas, como trunfo para tentar arrecadar votos.

A tal agência só comporta 18 funcionários, mas o governo já tem uma lista de 756 candidatos e todos com a promessa de que serão aproveitados. Quer dizer: se eles abrirem a agência, perderão 738 eleitores, que se darão conta de que foram logrados.

MAU NEGÓCIO

A CEISA, comandada por um membro da clã dos Ramos, vendeu ao BESC um prédio na rua dos Ilhéus, em Florianópolis, por Cr\$ 800 milhões — quando seu preço real, segundo corretores da praça, estaria na ordem de Cr\$ 500 milhões. A diferença os caciques decidiram empregar em campanha política do PDS. O BESC poderia ter comprado o prédio do CECOMTUR, de 18 mil metros quadrados (o outro era só de 5 mil e 500) pelo mesmo preço, mas assim ninguém sairia ganhando. Quer dizer, o povo, que é dono do BESC, estaria ganhando — mas isto eles não deixam acontecer.

RENATO NÃO TEM PREÇO

A diretoria do Moto Clube de Florianópolis decidiu, em reunião que teve até ata lavrada, participar da convenção do PMDB, apoiando seus candidatos, refletindo a vontade de seus associados. Não deu. O presidente da entidade vendeu-se para o PDS, aceitou Cr\$ 45 mil para reformas do prédio, do GEAP, e, depois de ter publicado notas nos jornais dizendo que não participaria da convenção para não fazer política no clube, pro-

moveu uma prova intitulada "Esperidião Amin". Renato Barbosa Cordeiro, diretor de relações públicas no Moto Clube, renunciou ao cargo, Amin comprou muitos, mas não todos.

CHEGA DE PEPINO!

"Se o PDS sabe que o povo está faminto, por que este partido, que tem maioria, não cria soluções para resolver o problema?" A pergunta foi feita da tribuna da Assembléia pelo deputado Álvaro Correia, do PMDB, ao denunciar "a campanha demagógica que o partido realiza em Blumenau", distribuindo à população saquinhos contendo feijão de soja hidratado e sementes de pepino. Observou o parlamentar que "se já não bastasse o caminhão do peixe, vendendo sardinha e farinha, vem agora mais esse saco do PDS. A população está é revoltada com essa atitude demagógica. O povo já está por demais empepinado".

ALTAIR FANTASMA

Altair Mouro, presidente do diretório do PDS em Joaçaba, ganhou mais um emprego-fantasma no governo. Agora ele é diretor da divisão de cadastro tributário, subordinado ao Centro de Informações Econômico-Fiscais da Secretaria da Fazenda, cujo endereço é na rua Trajano, no centro da capital. Mouro é candidato a vereador em Joaçaba e na certa vai fazer mágica para estar nos dois lugares ao mesmo tempo. Se não for magia, o nome do negócio é corrupção, mesmo.

PORCARIA

Manique não toma jeito. Outro dia andou dizendo que "todo partido político é um chiqueiro". Na certa ele fez a frase depois de sair da sede do PDS, e queria estar se referindo exclusivamente ao PDS, no dia em que foi vender seu passe. Depois disse também que "no

chiqueiro sempre cabe mais um". Pronto, esta frase deve ter sido na hora de assinar a ficha de filiação. Só esperamos que ele engorde bem até 15 de novembro, dia da matança dos porcos.

OUTRA DO MANIQUE

Manique Barreto, o judas, vendeu sua candidatura ao Jarvis Gaidzinski, do grupo Eliane, por Cr\$ 150 milhões. Jarvis comprou a vaga e está gastando os tubos para se eleger, mas o povo sabe que ele é mais um grande que diz fazer opção por pequenos, para que as coisas continuem como estão. Em Criciúma, fica valendo uma frase antiga: pastel do Gaúcho sim, Jarvis e Manique não.

CORRUPÇÃO ELEITORAL

Afirmando que "esta é a campanha eleitoral mais corrupta na história catarinense", o deputado Lauro André da Silva (PMDB) denunciou da tribuna da Assembléia, que está havendo "desonestidade" na contratação de obras públicas pelo Governo do Estado, "cujos valores são majorados, sendo que um percentual é destinado à caixa do PDS". Assegurando possuir prova da denúncia, o parlamentar lançou um desafio: "se duvidarem da minha denúncia, que me processem para que eu possa provar na Justiça".

Por esta razão — acentuou Lauro Silva — que o PMDB ganhando o Governo do Estado "haverá de fazer uma devassa e levantar todas essas contratações desonestas efetuadas pelo Governo do Estado, sem a devida concorrência pública, pois só dessa forma se poderá novamente moralizar a coisa pública". O parlamentar peemedebista anunciou ainda que "somos obrigados a agir agora, propondo uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar essas irregularidades, sob pena de sermos taxados de omissos".

PMDB

GOVERNADOR
JAISON BARRETO

SENADOR
PEDRO IVO

VEI-GOVERNADOR
JOÃO LINHARES

LARGUEM AS CRIANÇAS

O candidato a vereador pelo PMDB de São José, Paulo Motta, denunciou a utilização de alunos do Colégio Estadual Wanderlei Júnior, por parte do candidato Domingos Guedin, diretor do Colégio, em sua campanha eleitoral. Segundo Motta, Domingos Guedin, que é candidato a vereador pelo PDS, está dispensando os alunos do período noturno — para fazerem a colagem de cartazes seus e do candidato Bulcão Vianna.

Isto já aconteceu quando do encontro da JDC, na assembléia legislativa, quando ele dispensou os alunos, cerca de cinco ônibus, para participarem do referido encontro. Naquela época, a Associação dos Licenciados de Santa Catarina, Alisc, denunciou o ocorrido.

FRANZONI ESCAPOU

Carlos Franzoni estava para ser mais uma das vítimas da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Teria que pagar Cr\$ 38 mil de imposto predial e territorial urbano, contra apenas Cr\$ 13.943,00 que era devido — um aumento de 283 por cento — majoração absolutamente ilegal. Para escapar à sanha gananciosa da Prefeitura de Francisco Cordeiro, Franzoni impetrou mandado de segurança e obteve ganho de causa. Vai pagar, sim. Mas não tanto, nem como queria o biônico.

BONATO NÃO DESGRUDA

Ivan Bonato, primeiro que tudo, usou e abusou dos fundos do Procape e, acostumado a mamar nas tetas da Fazenda, não faz por menos: a empresa contratada para transportar os prêmios da campanha "A Criança e o ICM" é de sua propriedade. Isto quer dizer, de todo o lado, o dinheiro continua entrando. No Procape ou da Campanha do ICM, sempre vindo dos cofres da Fazenda.

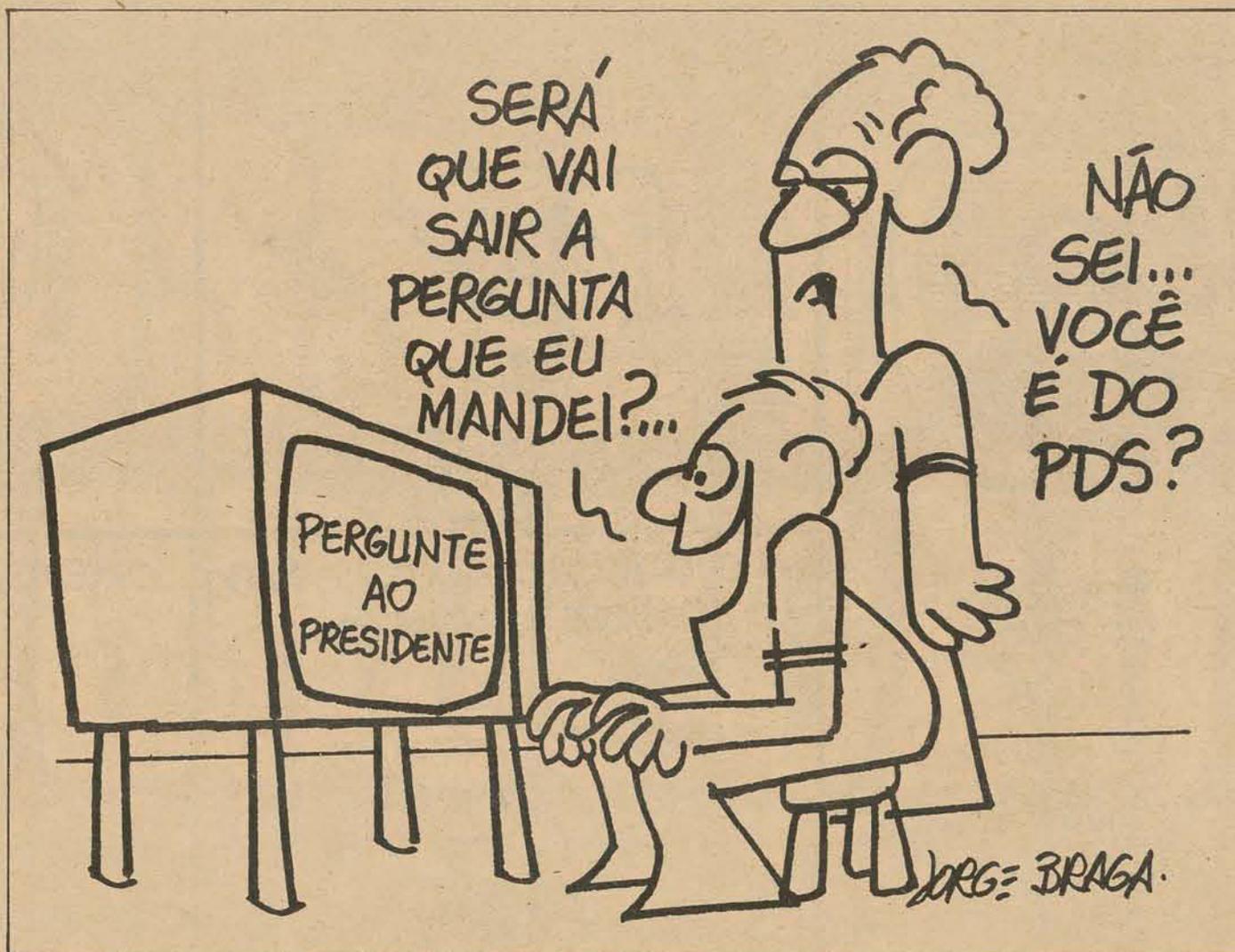
CARTA AOS BARBEIROS

Esta carta é de Arnaldo Schmitt, candidato a prefeito de Itajaí pelo PMDB, e serve para todos os barbeiros catarinenses:

"O Governo, que atribuiu a inflação ao preço do chuchy, ao preço do petróleo, ao salário mínimo, aos reajustes salariais dos empregados, aos aposentados, entre outras palavras agora resolveu achar que os barbeiros são os responsáveis pela inflação, que na realidade, nada mais é que o fruto da incompetência desse mesmo governo, fruto das mordomias, fruto dos dinheiros públicos mal aplicados, fruto do favorecimento a uma minoria, muitas vezes de não brasileiros.

Se você, profissional da barba e do cabelo, acha tudo isso correto, estão aí os candidatos do governo às próximas eleições. Vote neles, então.

Mas, se você é dos que acham que ESTA NA HORA DE MUDAR, vote, então, de "cabo a rabo" no PMDB e, mais que isso, saia à luta. Vamos mostrar que o dinheiro deles não compra qualquer um, nem a todos.



PROFESSOR VOTA EM PROFESSOR

Sérgio Grando, por Florianópolis, Moacir Correa (Tubarão), Edson Ramos (Criciúma), Josefina Giovanella (Rio do Sul), João Bertoldo Petry e Claudio Castellayn, ambos por Blumenau. Estes são professores indicados pela Associação dos Licenciados de Santa Catarina (ALISC) para concorrer à vereança em seus respectivos municípios pelo PMDB. A indicação é das bases do movimento do professorado — e seus nomes são testados nas lutas pela classe.

ABEL, ÁLVARO, ARÉCIO

Enquanto o prefeito de Tijucas, Lauro Vieira de Brito (PMDB) está sendo processado por ter tirado areia do rio para aterrar um mangue e dar lotes aos pobres (gratuitamente), a Justiça fechou os olhos para um roubo de mais de 500 mil metros quadrados de terras.

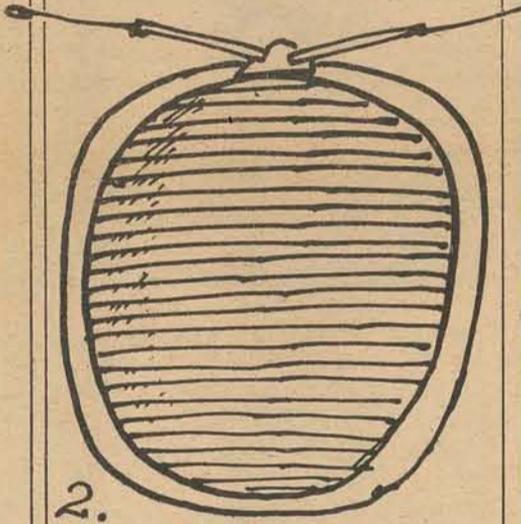
O ex-prefeito arenista João Adolfo Chaves Filho, simplesmente "doou", roubando da população, vários terrenos para dois sobrinhos do ex-deputado federal Abel Avila dos Santos: Alvaro Avila e Arécio Avila, todos da Arena, hoje PDS.

O ex-prefeito "doou" com título de aforamento perpétuo dois destes, um de 28.100 e outro de 258 mil metros quadrados para Alvaro A. dos Santos. E para Arécio, terrenos de 46 mil, 104 mil e 107 mil metros quadrados.

MUDANÇA



1. POR MOTIVO DE FORÇA MAIOR ESTIVEMOS FORA DO AR DURANTE 18 ANOS E FINALMENTE ESTE ANO....



2. TCHIISSSS
IGE.



ASCENÇÃO E QUEDA DA ESPÉCIE



PRIMATA



NEANDERTHAL



SÓCRATES



AMIN

MUDANÇA

DOSSIÊ DA CORRUPÇÃO

COM DOCUMENTOS

150
milhões
do povo
em
propaganda
pro PDS

O banquete
de 2 milhões

Dois golpes
no BESC, um na COBEC

Aposentadorias
frias e
nomeação
de
parentes

O Conto
da Soja

Professora
demitida

Propina em
contratos
públicos

**SÓ ESCÂNDALOS DO GOVERNO E PDS
NA PARTE PRETA DESTA JORNAL**

PRA ACABAR COM ISTO

JAISSON

A proposta do PMDB, na parte branca

Companheiros,
no dia 15 vamos dar o golpe de misericórdia no autoritarismo,
matando-o pelo voto.

O regime autoritário que há 18 anos governa o Brasil e Santa Catarina — sempre contra a vontade do povo — agora está encurralado por este mesmo povo que tantas vezes violentou.

As eleições são a luta do PMDB — partido que resistiu aos longos anos de arbítrio e violência — contra o governo e o partido dele, o PDS, composto por tecnocratas incompetentes que administram sem ouvir nossa gente.

O PDS e seus homens levaram o país à falência, rebaixaram a qualidade de vida da população, usufruíram das mordomias. Cabe ao PMDB acabar com a corrupção, combater a inflação, eliminar o arbítrio — tarefa que exigirá a participação efetiva do povo no poder.

Há décadas Santa Catarina é governada por um sistema oligárquico, que assegura privilégios e riquezas aos poderosos. O candidato do PDS é apenas um testa-de-ferro da oligarquia que espoliou o estado. Apresenta-se como “defensor dos pequenos”, mas é o lobo vestindo a pele de cordeiro.

É hora de mudar. Chega de governantes biônicos e políticas elitistas. É preciso aplicar o dinheiro do povo em seu próprio benefício. Investir em escolas, saneamento básico, assistência médica. Defender a agricultura, garantir empregos e alimentação para nossa gente.

A troca democrática de governo com a vitória do PMDB é o caminho para acabarmos com a inflação, o arbítrio e a corrupção. O governo de participação popular do PMDB tem soluções para os problemas que enfrentamos.

Depois de 18 anos de autoritarismo está na hora da verdade. O povo não pode mais ser enganado. Quer mudar e a escolha certa é o PMDB, partido que sofreu com o povo e que agora será seu instrumento de redenção.

Senador Jaison Barreto.
Candidato do PMDB ao governo de Santa Catarina

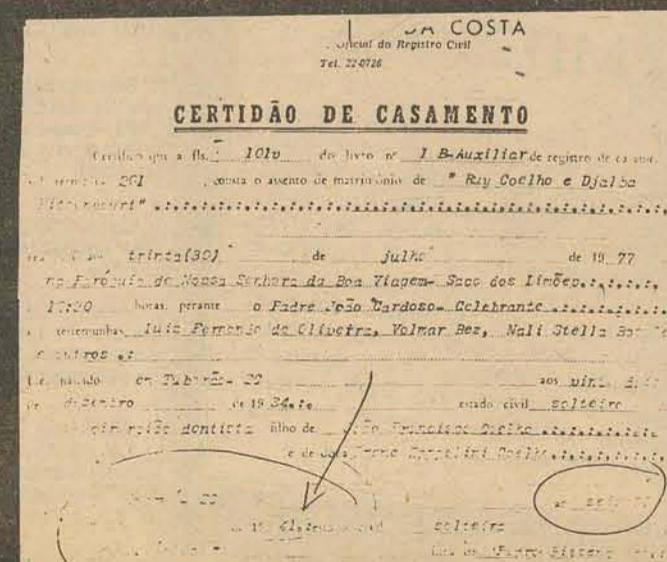
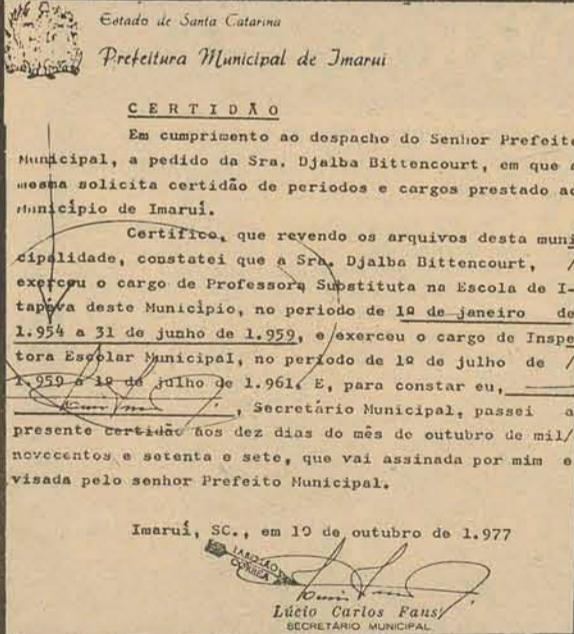
CONSEGUIMOS ENCURRALAR O AUTORITARISMO



CORRUPÇÃO EPITÁCIO NOMEOU TODA FAMÍLIA (e aposentou irmã de apenas 41 anos)

A prática é comum nos políticos pedessistas. Utilizar o cargo para favorecer os parentes, os protegidos, os interesses próprios. O deputado Epitácio Bittencourt, presidente da Assembleia Legislativa (do PDS) apenas foi um pouco mais longe. Descaradamente, nomeou TODOS os parentes (confira a lista).

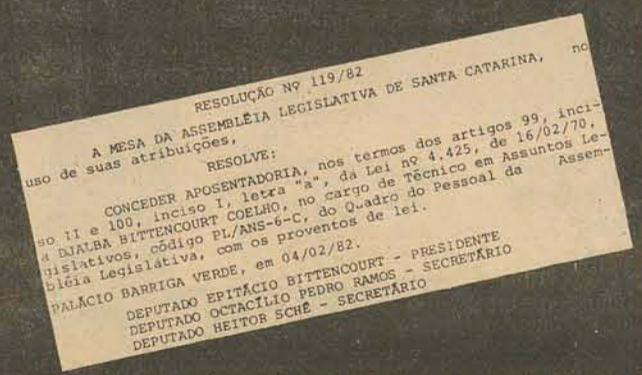
Sua irmã Djalba “trabalha” desde os 13 anos (veja a certidão de casamento, nasceu em 1941) foi nomeada em 1954 (veja documento) e aposentada este ano. Sempre por Epitácio. Seu irmão, Portinho, lembrem, é aquele que se aposentou como Procurador Fiscal do Estado com apenas 22 dias de trabalho. A dona Djalba, depois de aposentada, foi recontratada como diarista, pois a sua é apenas mais uma das centenas de aposentadorias frias patrocinadas pelo PDS. Pagas aos protegidos, mas com o dinheiro do povo.

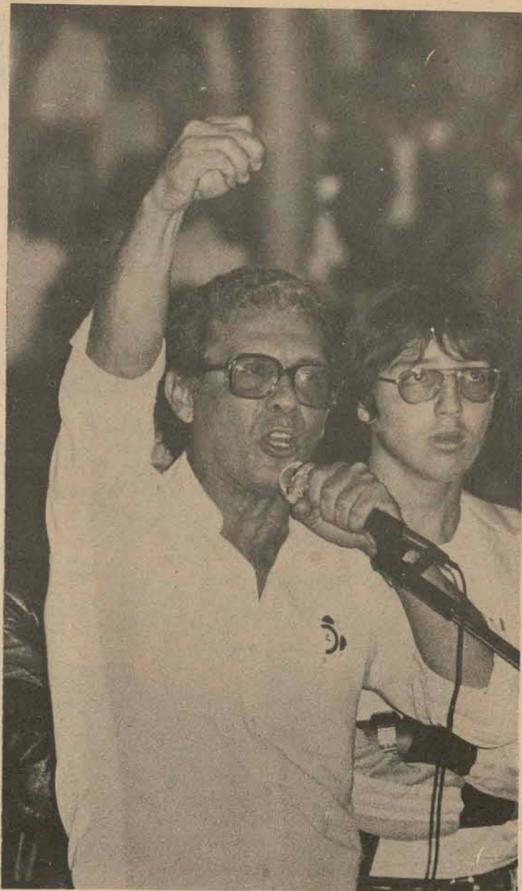


AQUI A RELAÇÃO

Eis alguns parentes do deputado Epitácio Bittencourt, presidente da Assembleia Legislativa, conforme diários da Assembleia 2.566, 2.569, 2.568, 2.570.

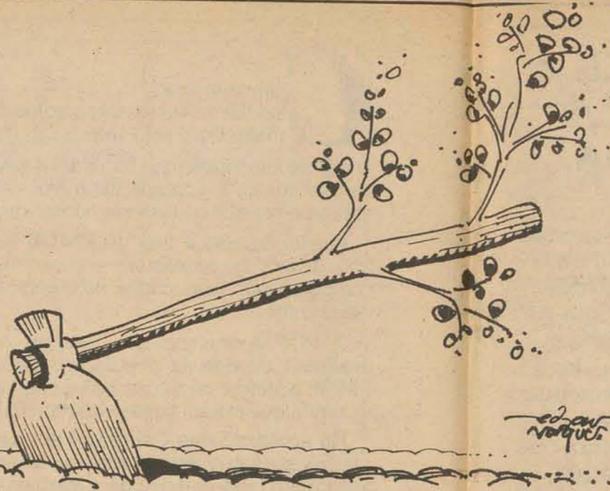
NOMINATA	GRAU DE PARENTESCO
Pedro Bittencourt Neto	Filho
Margarete Bittencourt	Filha
Paulo Bittencourt	Filho Adotivo
Eduardo Ghizzo	Genro
Djalma Bittencourt Coelho	Irmã
Rui Coelho	Cunhado
Jaime Coelho	Irmão do Cunhado
Angelo Silvestre Bez	Cunhado
Angelo Bez Junior	Sobrinho
Edson T. Bez	Sobrinho
Gilza Bez	Sobrinha
Adelir Bez Lopes	Sobrinha
Ademar Antonio Prada	Cunhado
Bruno Lavina Ferraro	Cunhado
Maria E. Salun Bittencourt	Cunhada
Walmor Bittencourt Corrêa	Sobrinha
Walbia Bittencourt Corrêa	Sobrinha
Volma Corrêa S. Rita	Sobrinha
Terezinha E.C. Amarante	Sobrinha
Ptolomeu Bittencourt Junior	Sobrinho
Epitacio Bittencourt Sobrinho	Sobrinho
Rosângela Bittencourt	Prima
Arminda Martins Bittencourt	Prima
Geraldo M. Bittencourt	Primo
Djalma Bittencourt	Primo
João Luiz Bittencourt	AFIM
Vicente Pizon Bittencourt	AFIM
Vicente Pizon Bittencourt Filho	AFIM
Evaldo Bittencourt	AFIM
Marcia Bittencourt	AFIM
Marilda Bittencourt	AFIM
Manoel S. Bittencourt	Prima
Katia Brasil	Prima
Maria Luiza Brasil	Prima
José Brasil	Primo
Sinézio Puccini	Primo
Laura Puccini Brasca	Primo
Eliana Maria Corrêa	Sobrinha





A TERRA PARA QUEM NELA TRABALHA.

As terras públicas atualmente sem aproveitamento serão distribuídas aos agricultores pobres. O PMDB apoiará a permanência dos posseiros no solo em que vivem e cultivam.



Vamos conter o êxodo rural apoiando os pequenos agricultores, na forma de orientação, de financiamento para que eles possam produzir. Construindo armazéns e implantando centrais de comercialização da produção, garantindo preço justo.

Vamos fazer eletrificação rural sem prejudicar nosso homem do campo, que hoje paga o poste, a linha, o transformador e ainda tarifas abusivas. Investiremos em telefonia e estradas vicinais.

Jaison criará um conselho de política agrícola formado por

representantes de sindicatos, cooperativas agropecuárias (que serão grandemente incentivadas em seu governo), técnicos do setor, associações de profissionais e de produtores (suinocultores, fumicultores, avicultores, etc). Garantindo ao homem do campo voz na administração estadual.

ACABAR COM O DESEMPREGO

VAMOS TRABALHAR!



A política industrial e comercial que Jaison implantará vai gerar

mais empregos e aumentar a competitividade das empresas catarinenses.

Os recursos do Estado no setor serão aplicados prioritariamente no incentivo às pequenas e médias empresas, justamente aquelas que mais garantem emprego e produção

SAÚDE PARA O POVO

Vamos investir em saneamento básico, no controle de doenças transmissíveis, em serviços de vacinação e atendimento médico gratuito para melhorar a saúde da população.

Hoje, 53 por cento de nossas crianças em idade escolar estão desnutridas. As doenças diarreicas, respiratórias, tétano, sarampo, meningite e verminoses são as principais causas da mortalidade infantil no Estado.

Jaison conhece o problema e adotará as soluções.

O caminho para melhorar a saúde da população é prevenir o

aparecimento de doenças. E ele denuncia que o governo atual adota uma política de saúde que transformou o atendimento médico em puro comércio. Os ricos podem freqüentar as clínicas de luxo. Os pobres enfrentam as filas do INAMPS.

VALORIZAR. E 13º AO SERVIDOR

Somente agora, às vésperas da eleição, depois de muitos anos de sufoco e exigências da oposição, o funcionalismo público ganhou do governo aumento, abono e reajuste semestral. O direito que sempre teve negado, recebeu como jogada eleitoreira.

Jaison devolverá ao servidor público, no governo do PMDB, seu direito de participar no planejamento e execução de uma nova administração, compromissada com os interesses da maioria da população.

Jaison garante reajuste de acordo com o aumento do custo de vida, que este governo ainda teima em negar.

E de quebra, o 13º salário.

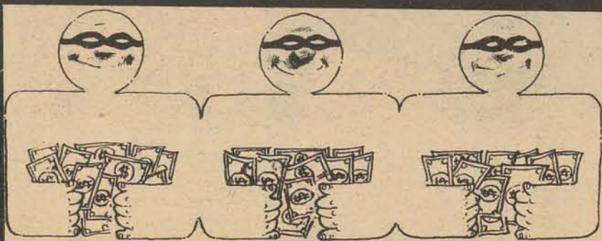
6 MIL OBRAS? MUITA MENTIRA, POUCA OBRA

O deputado federal Walmor de Lucca levou a sério o slogan do governo estadual — "É hora de conferir" — onde o ex-governador Jorge Bornhausen anuncia a execução de mais de seis mil obras, e ficou espantado: as obras são muitas, mas não apenas de Bornhausen. Na extensão relação estão incluídas obras do ex-governador Antônio Carlos Konder Reis e até do ex-governador Colombo Machado Salles. Algumas delas entram na relação duas vezes, e é relacionada como "obra" até mesmo a construção de uma gaiola para coelhos no Colégio Agrícola de Canoinhas.

Por exemplo, a relação em vários volumes apresenta apenas a coluna relativa ao início de obras, omitindo a época do término das mesmas.

Outra saída achada pelos assessores, de Bornhausen — foi relacionar muitas das obras por duas vezes, a fim de chegar à marca superior "às seis mil", anunciada pela propaganda oficial do agora candidato a senador. E as duplicidades constatadas por Walmor de Lucca foram muitas. Por exemplo, os municípios de Lebon Régis, Faxinal dos Guedes, Ponte Serrada, São José do Cedro e São Miguel d'Oeste aparecem, cada um, com dois ginásios de esportes que teriam sido construídos através de convênio entre a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo e a Prefeitura. No entanto, essas cidades têm apenas um ginásio de esportes.

Um conjunto de 19 cadernos foi examinado detidamente pelo deputado, durante três dias. A primeira surpresa: a cópia veio com várias rasuras e omissões.



MENOS DE 3 OBRAS EM 6 MIL ANOS

RECIBO
CR\$ 2.220.000,00 ***

Recibí, do palácio do Governo do Estado de Santa Catarina, do nesta Capital, a importância supra mencionada no valor de CR\$ 2.220.000,00 (Dois milhões duzentos e vinte mil cruzeiros), proveniente do Almoço Serviço em homenagem ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, João Baptista de Oliveira Figueiredo e Convidados, realizado no dia 05 de Agosto de 1982, no Clube Dose de Agosto, conforme as Notas: Salões de Festas do Clube Dose de Agosto, conforme as Notas: Nota Fiscal Estadual nº 781 e Nota de I.S.Q.M. Municipal nº 958, que seguem anexo o presente recibo.

Florianópolis, 05 de Agosto de 1982.

MARIO'S BUFFET RESTAURANTE
MARIO'S LUCAS

BANQUETE DE CR\$ 2 MILHÕES

Você que luta com dificuldades para sustentar a família. Você que paga aluguel, compra carne, leite, pão, feijão e paga escola para os filhos, saiba que Esperidião Amin e o presidente João Figueiredo comeram, com mais alguns políticos do PDS catarinense, um banquete que custou Cr\$ 2 milhões e 220 mil cruzeiros, dinheiro suficiente para a construção de duas casas populares. O dinheiro foi pago e aqui está o recibo. Quem pagou foi você, o contribuinte que recolheu impostos. Quem comeu o banquete foram os políticos do PDS, Amin, Figueiredo. Quanto mais comida houver na mesa deles, menos haverá na sua.

NOSSA TERRA, NAS MÃOS DOS ESTRANGEIROS

O Brasil já não é dos brasileiros, bem como Santa Catarina já não é dos catarinenses. A constatação é de um completo levantamento sobre a posse da terra por estrangeiros, elaborado pelo deputado federal Arnaldo Schmitt Júnior, candidato a prefeito de Itajaí pelo PMDB.

Em Santa Catarina, cinco empresas estrangeiras possuem tanta terra quanto a soma da área total de 19 municípios: Arroio Trinta, Balneário Camboriú, Garopaba, Governador Celso Ramos, Guarujá do Sul, Itapema, Lacerdópolis, Laurentino, Maracajá, Morro da Fumaça, Navegantes, Nova Erechim, Penha, Peritiba, Pinheiro Preto, Presidente Castelo, Saito Veloso, São Ludgero e Vargeão.

O poder é benevolente com os grandes grupos internacionais, o que contrasta com o tratamento que é dado aos milhares de agricultores sem terra do país.

São as seguintes as empresas estrangeiras que operam em Santa Catana: Rigesa Celulose Papel e Embalagem Ltda, localizada em Três Barras, com 99,8% de seu capital pertencente a "Westvaco Corporation" (dos Estados Unidos).

Olinkraft Celulose e Papel Ltda, (Lages) com 99,6% de seu capital pertencente a "Olinkraft Inc", dos Estados Unidos.

Papel e Celulose Catarinense S.A., (Lages) com 19,8% de seu capital pertencente a "Internacional Finance Corporations" (Estados Unidos) e 9,5% a "Adela Investment Company" (Luxemburgo).

Conterras (ligada à Confloresta) — Joinville, Confloresta, também em Joinville, com 91,4% de seu capital pertencente à Macbrassa, que, por sua vez tem 50,1% pertencente a "Mac Millan Bloedel Ltda" (Canadá) e 49,9% a "Brascan Ltda" (Canadá).

CONTO DA SOJA (O CULPADO CONTINUA IMPUNE)

Paulo Konder Bornhausen, irmão de Jorge e atual presidente da Companhia de Desenvolvimento do Estado (CODESC), está envolvido numa fraude contra o Banco do Brasil, ocorrida em 1977 e ainda tramitando na Justiça, que rendeu 6 milhões de dólares (o equivalente a Cr\$ 1 milhão e 200 milhões) aos donos da Indústrias Oleolar S.A., do Paraná, dirigida por seu sogro Alberto e seus cunhados.

O golpe foi simples: a Companhia Brasileira de Entrepósitos e Comércio (COBEC, subsidiária do Banco do Brasil), comprou 45 mil toneladas de soja da Oleolar, pagando adiantado e depositando o dinheiro no banco "Crédit Suisse", em Genebra, Suíça. A Oleolar fez um seguro com a Atlântica Boa Vista Seguradora, cobrindo os riscos da operação, que por sua vez, repassou a apólice ao Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), não entregou a soja combinada e pediu concordata. O dinheiro nunca mais apareceu.

Paulo Konder Bornhausen presidia a COBEC até poucos meses antes do caso. Estava na vice-presidência da Seguradora Boa Vista quando esta recebeu a apólice e repassou ao IRB. Um juiz de Matelândia (PR), decretou a prisão de cinco diretores da Oleolar. Paulo é hoje presidente do mais importante conglomerado financeiro do Estado.

Paulo Konder Bornhausen, irmão de Jorge e atual presidente da Companhia de Desenvolvimento do Estado (CODESC), está envolvido numa fraude contra o Banco do Brasil, ocorrida em 1977 e ainda tramitando na Justiça, que rendeu 6 milhões de dólares (o equivalente a Cr\$ 1 milhão e 200 milhões) aos donos da Indústrias Oleolar S.A., do Paraná, dirigida por seu sogro Alberto e seus cunhados.

O golpe foi simples: a Companhia Brasileira de Entrepósitos e Comércio (COBEC, subsidiária do Banco do Brasil), comprou 45 mil toneladas de soja da Oleolar, pagando adiantado e depositando o dinheiro no banco "Crédit Suisse", em Genebra, Suíça. A Oleolar fez um seguro com a Atlântica Boa Vista Seguradora, cobrindo os riscos da operação, que por sua vez, repassou a apólice ao Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), não entregou a soja combinada e pediu concordata. O dinheiro nunca mais apareceu.

Paulo Konder Bornhausen presidia a COBEC até poucos meses antes do caso. Estava na vice-presidência da Seguradora Boa Vista quando esta recebeu a apólice e repassou ao IRB. Um juiz de Matelândia (PR), decretou a prisão de cinco diretores da Oleolar. Paulo é hoje presidente do mais importante conglomerado financeiro do Estado.

PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL
Brusque, 22 de março de 1982.

EXMO. Sr. Lenoir Vargas Ferreira
Diretor Regional do PDS
FLORIANÓPOLIS

Prezado Senhor,

Solicitamos vossas providências a fim de DISPENSAR das funções de Secretária do 1º Grau da E.B. Ivo Silveira de Brusque, Ana Augusta dos Santos.

Em seu lugar deverá ser NOMENADA a filha do nosso companheiro Ambrósio da Silva Mafra, Professora Lissete da Silva Mafra Pieper, matr. 058193, Cordiane Sandoval.

MARCELO HOFFMANN
PRESIDENTE DO PDS

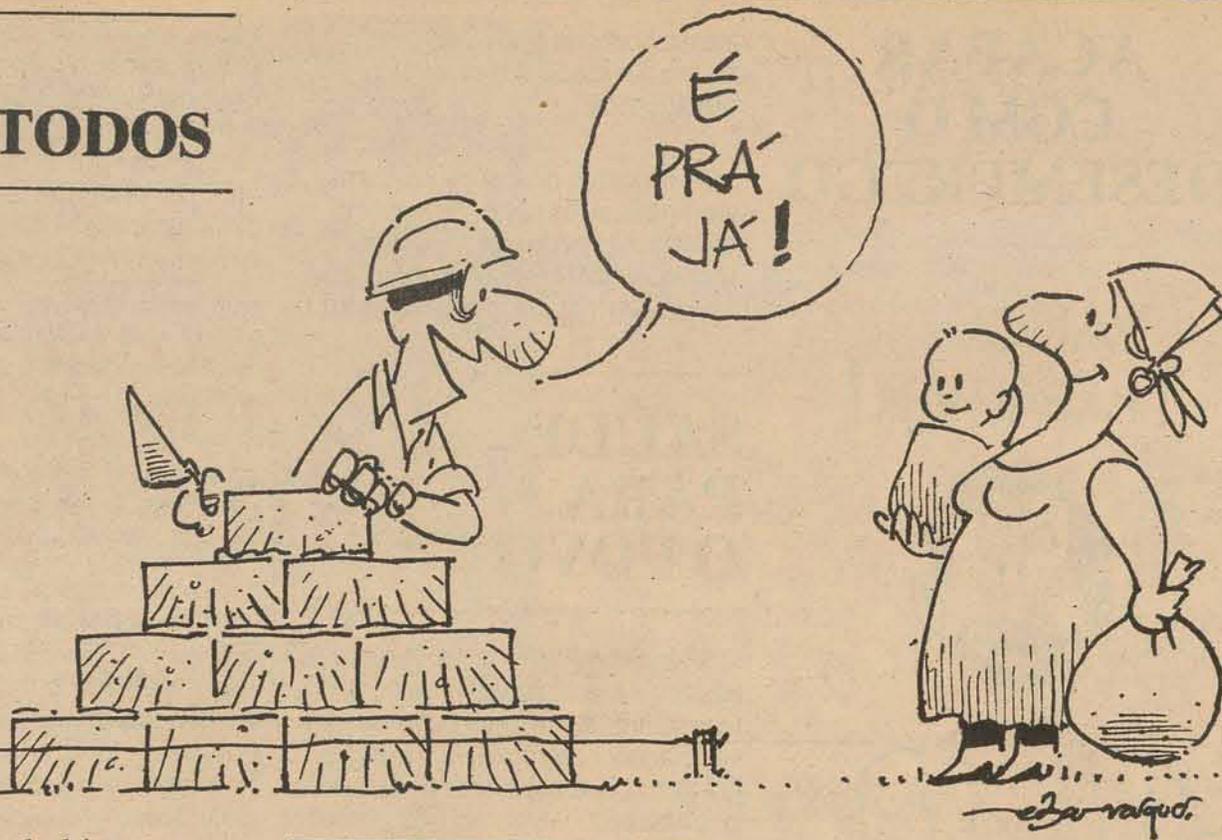
ALEXANDRE MENICO
PREFEITO MUNICIPAL

OSIAS MORIS
DEPUTADO ESTADUAL

O PDS PERSEGUE. NÓS NUNCA O FAREMOS

Quando um político do PDS quer um cargo para um protegido, não hesita em desempregar outra pessoa, prejudicar outra família. Este caso aconteceu em Brusque, veja o documento, e acontece em muitos outros lugares. É perseguição política e favoritismo, prática que o PMDB combate e vai abolir da administração pública.

TETO PARA TODOS



A política de habitação será voltada para a população de baixa renda. Jaison construirá obras públicas sem luxo. Recursos serão aplicados na construção de casas populares baratas, seguras e confortáveis.

E só para quem precisa.

O POVO VAI FALAR

É preciso estimular a criação de canais de comunicação para todos os setores da sociedade. O PMDB apoiará as iniciativas

coletivas e alternativas de produção ideológica, em detrimento do setor privado monopolizado. É preciso, também criar centros culturais regionalizados que resgatem a memória dos movimentos populares, através de atividades de documentação, pesquisa e produção.

DEFENDER A NATUREZA AGREDIDA

Os rios catarinenses estão envenenados. No Sul é a exploração de carvão que polui. No Vale do Itajai-Açu as indústrias. No Norte e Oeste é o uso de biocidas e fertilizantes na lavoura que envenena as águas. A renovação da cobertura vegetal — uma tentativa frágil de compensar o desmatamento indiscriminado — é feita de forma inadequada, com espécies não nativas, prejudicando fauna e flora.

O governo Jaison investirá recursos humanos e financeiros na preservação e recuperação de nosso meio ambiente. E combaterá duramente os projetos industriais que não incluam o tratamento adequado de seus resíduos poluentes.

Aqui, quatro escândalos

(Dois no Besc, todos dos Bornhausen)

GOLPE

Paulo Konder Bornhausen, hoje presidente da Companhia de Desenvolvimento do Estado, CODESC, empresa que controla o BESC, deixou a presidência da Companhia Brasileira de Entrepósitos Comerciais (COBEC, subsidiária do Banco do Brasil), em 1977. Ito meses depois a instituição foi sacudida por uma série de escândalos, noticiados na imprensa nacional, nascidos em sua administração.

De uma só vez, foram demitidos os gerentes de Nova Iorque, Panamá, Toronto, Caracas e Buenos Aires, todos por irregularidades e corrupção e, no mínimo, pela mais absoluta incompetência. Todos haviam sido admitidos por Bornhausen.

Os maiores rombos na COBEC foram na filial de Nova Iorque, na qual se levantou um prejuízo de cerca de 10 milhões de dólares. O gerente local, Henry Kuperberg, homem das relações pessoais de Bornhausen, foi imediatamente afastado do cargo, após as investigações feitas pela nova diretoria da empresa.

A COBEC — nova Iorque perdeu 1 milhão de dólares fornecendo móveis para a empresa Brazil Design, falida. Interpelado sobre tão mau negócio Kuperberg justificou-se dizendo que agira assim por ordem de Bornhausen.

CALOTE

Este é o mais recente e vergonhoso dos escândalos: enquanto toda a nação assiste constrangida a crise da Previdência Social — que de tão sem recursos já está descontando contribuições até dos aposentados — o Banco do Estado de Santa Catarina dá um monumental calote na Previdência e não recolhe o INPS de seus empregados.

Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS), acaba de pedir, na Justiça, que o banco pague sua dívida de Cr\$ 137 milhões. Qualquer trabalhador que olhar seu recibo de vencimento, de qualquer empresa deste país, verá que seu INPS foi religiosamente descontado. Mas poderosas empresas como o BESC, ao invés de destinarem o dinheiro do trabalhador para o seguro social do trabalhador, aplicam este dinheiro em proveito próprio, conduzindo a já desgastada Previdência para um poço sem fundo.

FRAUDE

Uma denúncia antiga, feita pelo ex-deputado Lerte Ramos Vieira, hoje candidato do PDS, contra Jorge Konder Bornhausen, de quem era procurador Geral até poucos meses: "Jorge Bornhausen, quando presidente do BESC (1977), autorizou um financiamento de Cr\$ 35 milhões à Oledar e ao Frigorífico Medianeira, empresas do sopro e cunhados de seu irmão Paulo, hoje presidente da Companhia de Desenvolvimento do Estado (CODESC, que controla o BESC)".

Prossegue a denúncia: "As duas empresas quando receberam os empréstimos já estavam com pedidos de falência prontos. Recebidos o dinheiro, faliram e deixaram o BESC a ver navios". O prejuízo foi superior a Cr\$ 200 milhões, em valores de hoje.

O dinheiro do Banco do Estado, que costuma faltar para os pequenos e médios empresários catarinenses, ou para os pequenos proprietários rurais, nunca faltou para os grandes empresários, mesmo de outros estados, desde que tenham algum parentesco com os donos do poder. Neste dinheiro desperdiçado está um pouco do suor e do esforço de milhões de catarinenses. A notícia saiu publicada em todos os jornais do país, e este registro do jornal Mudança serve como memória, necessária, da população.

RESPEITAR O CIDADÃO

Um governo preocupado com a segurança dos cidadãos deve empenhar-se na mudança do modelo político e econômico vigente. A insegurança sentida pela população é consequência direta de empobrecimento das camadas populares, das migrações internas causadas por uma política agrícola errada e pelo fantasma de desemprego.

Os abusos da autoridade policial e a corrupção administrativa são outras fontes de intranquilidade.

A promoção social carece de serviços adequados e o problema do menor carente é uma afronta e ao mesmo tempo um grande desafio.

O controle da criminalidade e a defesa da segurança pública serão feitos, no governo Jaison, através de uma política de respeito aos direitos humanos, tão violentados nos últimos 18 anos de autoritarismo.

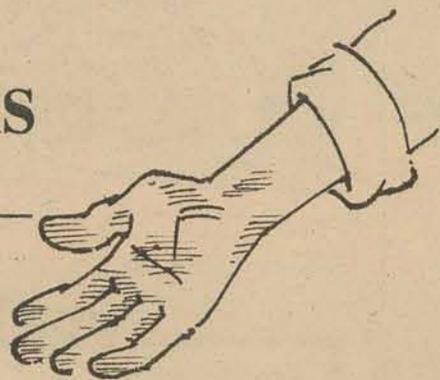
CRECHES E ESCOLAS PARA NOSSAS CRIANÇAS



Ensino público e gratuito em todos os níveis e nenhuma criança catarinense sem escola.

Estes são os objetivos da política educacional de Jaison.

No governo do PMDB haverá liberdade de expressão. Os diretores de



escolas públicas serão eleitos livremente por professores e pais de alunos.

Os professores de 1º e 2º graus terão piso salarial condigno, e o Estatuto do Magistério será reformulado, atendendo reivindicações da categoria.

COM JAISON, CAPITAL ELEGERÁ PREFEITO

O senador Jaison Barreto devolverá ao povo de Florianópolis o direito de eleger seu prefeito, atualmente negado pela legislação eleitoral. A promessa está contida nos planos de trabalho do candidato do PMDB ao governo do estado e dentro da orientação geral do partido de lutar por eleições diretas em todos os níveis.

A novidade na proposta de Jaison é que ela antecipa todas as tentativas de conquistar eleições diretas existentes na atual conjuntura, mediante a simples transferência da competência de organizar e fiscalizar o pleito da Justiça Eleitoral à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), entidade representativa de um importante segmento da sociedade e de vanguarda na luta pela reconstitucionalização do País.

Na prática, Jaison reabrirá a campanha eleitoral tão logo assuma o governo, em 15 de março de 1983, permitindo a todos os partidos que apresentem candidatos à prefeitura. De forma simples, a OAB coordenará todo processo eleitoral, instalando urnas em sindicatos e associações de classe, fiscalizando o pleito e procedendo também a apuração dos resultados. Conhecido o vencedor, Jaison imediatamente o nomeará para exercer o cargo, de acordo com as prerrogativas do governador pela atual legislação.

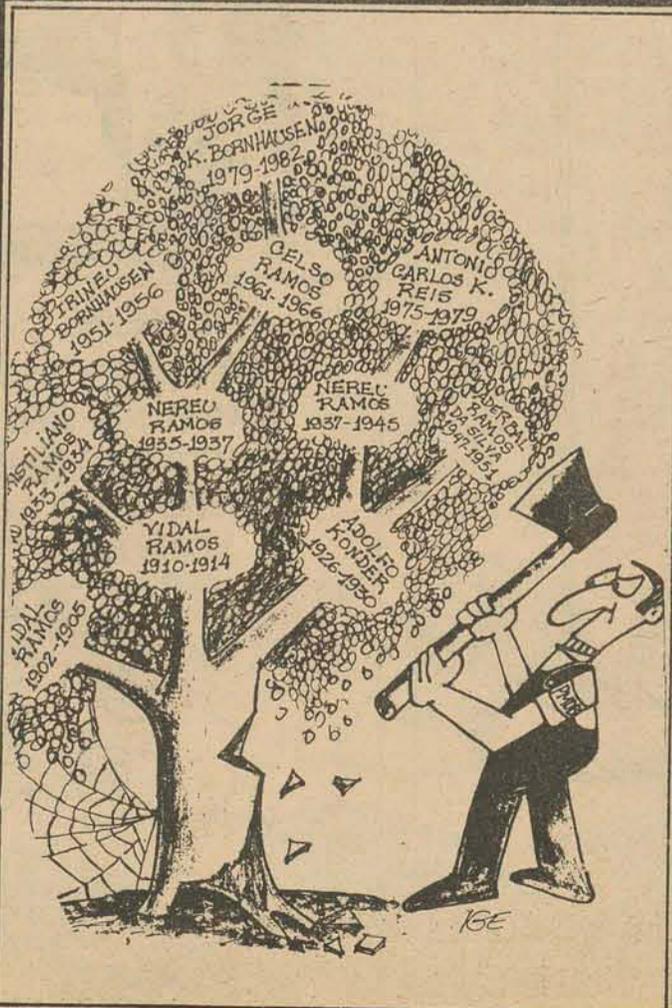
ABUSO

A denúncia é do Comitê de Seguros de Blumenau, uma espécie de associação de seguradores: o BRDE e o BADESC, através da CODESC, firmaram convênio com a Pátria, Companhia Brasileira de Seguros Gerais, pelo qual esta detém o monopólio dos seguros de bens dados em garantia por financiamentos concedidos por aqueles dois bancos oficiais.

As seguradoras excluídas tentaram solucionar o problema através de pedidos encaminhados às autoridades, adotando o entendimento de que não se justificava o privilégio concedido à Pátria, por ferir o princípio da livre iniciativa e livre competição, e configurar uma modalidade de abuso do poder econômico.

A seguradora Pátria é beneficiária de um monopólio que não se justifica, um privilégio suspeito, mas além de suspeito o convênio é antiético quando se descobre que Jorge Bornhausen e seu irmão Paulo foram ou são dirigentes da seguradora beneficiária. Os Bornhausen se valem da condição de detentores do poder para, através de sua influência, beneficiarem a si próprios e engordarem ainda mais suas contas bancárias.

RECEITA DA OLIGARQUIA PRA TUDO CONTINUAR COMO ESTÁ: ESPERIDIÃO AMIN



Oligarquia é uma forma de governo onde família ou classe exerce o poder para proteger seus interesses, sem apoio popular. É forma degenerada de governo, sinônimo de corrupção e autoritarismo.

As famílias Ramos e Konder-Bornhausen revezam-se no poder desde 1902, escandalosamente, pois em apenas três vezes seus representantes foram eleitos de forma direta. Agora querem fazer de Amin seu testa-de-ferro.

"OPÇÃO PELOS PEQUENOS"

PRÁ CONTINUAR A EXPLORAÇÃO?
ACHO MELHOR ELE OPTAR POR ALGUÉM DO TAMANHO DELE!



Abelardo

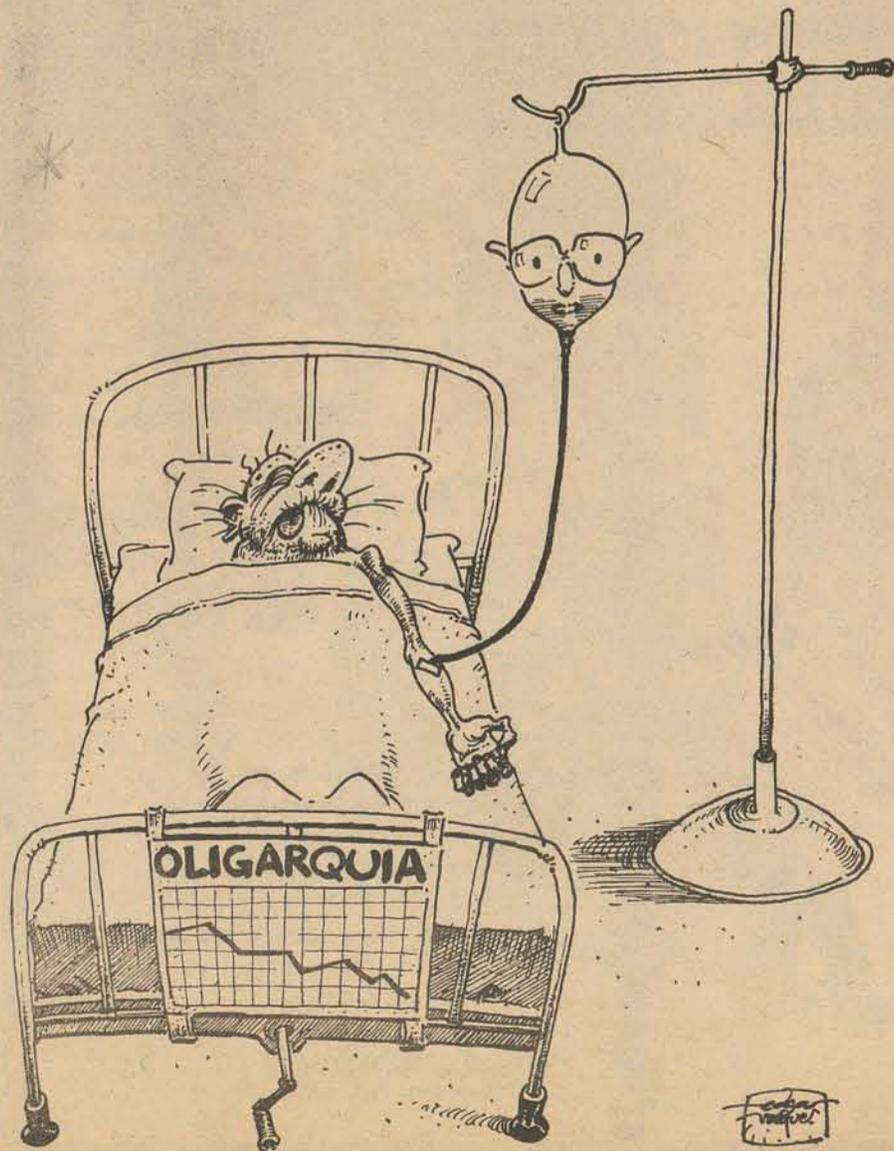
ENQUANTO ISSO, AS PESQUISAS ELEITORAIS...



AGORA É TARDE, AMIN!
VOCÊ JÁ FEZ A SUA
OPÇÃO QUANDO ENTROU
PRÓ PDS!



SANGUE NOVO:



Abelardo

Abelardo